



É mais fácil entrar em um problema do que sair dele; o bom senso recomenda procurar a saída antes de entrar

Esopo



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Projeto de internacionalização da Fibra contemplará empresas de tecnologia

Setor responsável por 40,3 mil empregos no Distrito Federal, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) é o foco do terceiro ciclo do Exporta DF, projeto da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) que tem como objetivo apoiar micro e pequenas indústrias na entrada e na consolidação em mercados internacionais. O lançamento do ciclo deste ano do Exporta DF, chamado de Brasília Tech, será em 31 de março, às 18h30, no Sesi Lab. A entrada é gratuita, limitada à capacidade de público do local, e os ingressos podem ser retirados em bit.ly/ExportaDF2026BrasiliaTech. No evento, será divulgado o edital com informações como requisitos para participação, prazos e critérios de seleção.

Fibra/Divulgação



Mais competitividade para o setor

“O setor de tecnologia, estrategicamente falando, é um dos mais importantes, uma vez que é base para todos os outros funcionarem bem. Um banco, por exemplo, não é mais uma questão apenas financeira: é preciso tecnologia para ter acesso ao dinheiro e movimentá-lo. Com o Exporta DF, buscamos preparar as empresas não só para levar seus produtos para o exterior, mas para competir com o que vem de fora”, afirma o vice-diretor de Assuntos Institucionais e Governamentais da Fibra, Paulo Eduardo Montenegro de Ávila e Silva, que coordena o Centro Internacional de Negócios (CIN-DF).

Reprodução/AIT Brasil



Matriz econômica limpa

O presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal (Sinfor-DF), Carlos Jacobino Lima, reforça os benefícios desse segmento da indústria. “TI ocupa pouco espaço e gera muito dinheiro. Ao exportar tecnologia, podemos trazer para o DF resultados do ponto de vista de geração de renda, de empregos qualificados e de riqueza, contribuindo para uma matriz econômica mais limpa”, defende.

Bruna Gaston CB/DA Press



Palestra gratuita no DF discute inclusão, mercado de trabalho e neurodivergência

Divulgação



Um evento aberto ao público será realizado em 1º de abril, no Centro Universitário Unieuro, com foco em desafios e oportunidades para pessoas neurodivergentes. O encontro propõe ampliar o debate sobre a inserção e permanência de pessoas neurodivergentes no ambiente profissional, abordando desde conceitos

fundamentais até práticas institucionais mais inclusivas. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://nutd.unieuro.edu.br/euroeventos/>. A palestra faz parte de um ciclo de lançamento do curso de Psicologia no Câmpus Asa Sul e a apresentação será conduzida pelo psicólogo Gustavo Tozzi Martins, especialista em Análise do Comportamento Aplicada a casos de Transtorno do Espectro Autista, com formação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e mestrado em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (UnB).

Portal da Indústria



Moda do DF ganha projeto para fortalecer inovação

A cadeia da moda do Distrito Federal vai ganhar um novo impulso com o lançamento do projeto Indústria da Moda DF, iniciativa da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) em parceria com o Senai-DF. O programa oferecerá 480 vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional, além de ações voltadas ao empreendedorismo e à modernização tecnológica das confecções locais, com foco em fortalecer e inovar a cadeia produtiva do vestuário no DF. O lançamento será em 27 de março, às 16h, no Senai de Taguatinga, quando serão apresentados dois editais. “O projeto busca criar oportunidades de inclusão produtiva ao ampliar a oferta de mão de obra qualificada, apoiar a modernização tecnológica das confecções e estimular novos negócios no setor”, destaca o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli.

R\$ 3,95 milhões

Valor de investimento

6 mil

Número de empresas no Distrito Federal

1,8 mil

Deficit estimado de profissionais como costureiras

» Entrevista | LEANDRO GRASS | PRESIDENTE DO IPHAN

Em entrevista ao *CB.Poder*, o pré-candidato ao Buriti afirmou que o GDF deve pedir ajuda ao governo federal para articular uma solução para o BRB. Também comentou sobre uma ampla aliança de esquerda para derrotar a extrema direita nas eleições

“Ibaneis precisa conversar com Lula”

» MANUELA SÁ*

Às vésperas de sua saída da presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para concorrer ao Palácio do Buriti como pré-candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Leandro Grass fez um balanço de sua gestão em entrevista, ontem, no programa *CB.Poder*

— parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. As jornalistas Samanta Sallum e Sibebe Negromonte, Grass fez um balanço de sua gestão no Iphan, afirmou que o GDF precisa pedir ajuda ao governo federal para buscar uma solução para o Banco de Brasília (BRB) e falou sobre a construção de uma aliança de esquerda no DF para vencer a extrema direita nas eleições.

Qual é o balanço da sua gestão no Iphan em Brasília?

Pegamos um órgão que estava desencorajado, enfraquecido e conseguimos projetá-lo com resultados importantes. Em Brasília, especificamente, o Iphan tem entregas muito significativas. Um exemplo é a Praça dos Três Poderes, que está em obras, além dos projetos que estão sendo contratados para o Catetinho, o Museu Vivo da Memória Candanga, das ações de patrimônio imaterial que o Iphan tem realizado, o deslocamento da política do patrimônio para regiões que não eram atendidas, como Brazlândia, Ceilândia e Planaltina. Produzimos materiais no Paranoá, recuperamos toda a trajetória dos pioneiros da região. (...) Brasília tinha dois processos de patrimonialização muito importantes: um material e outro imaterial. Um era o tombamento da Pedra Fundamental, em Planaltina, que a gente concluiu. Hoje, ela é patrimônio nacional. E existe o registro do Vale do Amanhecer como lugar dentro da agenda do patrimônio imaterial. Esse processo avançou. O Iphan vai concluí-lo ainda este ano.

Como avalia a atual situação neste momento crítico do BRB?

Fui candidato ao governo em 2022 contra o governador Ibaneis. Perdi a eleição por menos de 5 mil votos, e, para mim, não é nenhuma novidade o que está acontecendo. Infelizmente, queria ser surpreendido, porque corrupção, por exemplo, é uma rotina deste governo desde 2019. Houve corrupção no Iges-DF, o secretário foi preso, houve vários escândalos. Houve corrupção na Secretaria de Economia, o Ney Ferraz foi condenado. A gente tem escândalos de corrupção na educação, em relação a aluguéis de prédios, em relação a contratos. O BRB é o maior desses escândalos. O maior da história. Talvez o maior crime financeiro da história da América Latina, um dos maiores do mundo, que colocou em risco o banco da cidade. Colocou esse banco, que era para apoiar as pessoas, os empresários, os empreendedores pequenos e a agricultura, a serviço dos amigos do governador e da vice-governadora. Não é de hoje que a gente denuncia problemas do BRB. O Ibaneis, por exemplo, colocou o BRB para financiar e patrocinar o leilão de gado, em que ele era vendedor de gado. Patrocinou

Bruna Gaston CB/DA Press



o camarote da Fórmula 1, onde estava o governador e seus amigos. Também teve o envolvimento do Ibaneis e da Celina Leão, defendendo sempre a venda do Master para o BRB. Ibaneis falou várias vezes, Celina também, que aquilo era importante, de que nós estávamos atrapalhando aquela operação fraudulenta. Não há dúvida de que o governador e a vice-governadora, que muitas vezes tentam fugir desse debate estão profundamente envolvidos. Espero que as investigações cheguem à conclusão de que eles estavam, sim, completamente mergulhados e que eles sejam responsabilizados por tudo o que fizeram, inclusive com o confisco dos seus bens. E o prejuízo para a Brasília é gigantesco, para os servidores públicos, para o empresariado que tem financiamento no BRB, para a população, para as políticas públicas da cidade. É o pior momento da história de Brasília.

Como salvar o BRB?

O problema é que eles criaram uma situação em que as

alternativas para salvar o BRB não são muitas. O que eles estão tentando fazer agora? A questão dos imóveis, que é uma lambança sem precedentes. (...) O caminho, hoje, viável, seria a gente articular uma discussão de federalização ou de estratégias em nível nacional para apoiar o BRB. E isso envolve uma postura que o governador do DF e a vice não têm. Ibaneis não tem nem a envergadura política, nem a humildade para bater na porta do governo federal e tentar abrir um diálogo para resolver o problema do BRB. O Ibaneis, há um ano e meio, disse que não pisava no mesmo lugar que o Lula. Isso é de uma mediocridade que eu nunca vi em Brasília. O Cristovam (Buarque) foi governador desta cidade e o presidente era o Lula. E eles conversavam. O Arruda foi governador e o presidente era o Lula. E eles conversavam. O Arruda foi governador e o presidente era o Lula. O Agnelo, depois, Rollemberg. O Ibaneis dialogava com o Bolsonaro, que não fez nada por Brasília. E, agora,

não quer conversar com o Lula. Então, não tem saída do BRB que não passe pela atuação pessoal do governador.

Mas o Lula também não recebe. Houve dois ou três pedidos de audiência do Ibaneis, não em relação ao BRB, mas na questão do aumento da segurança pública e outros assuntos, que a presidência não respondeu.

Eu desconheço, porque o aumento da polícia foi resolvido pelo governo, inclusive.

Sim, via Ministério da Gestão. A interlocução era entre a Secretaria de Segurança e o Ministério da Gestão.

Eu desconheço qualquer pedido de audiência do Ibaneis para o Lula.

Entre esses imóveis que foram disponibilizados na tentativa de dar como garantia para salvar o BRB, tem a Serrinha do Paranoá.

É um absurdo isso. Eles querem vender uma área de recarga hídrica. Quando cai a chuva, essa água vai para o lençol freático e alimenta as nascentes. Eu fui presidente da Frente Parlamentar Ambientalista quando eu era deputado e a gente fez vários debates sobre a importância da Serrinha.

Falam também, que a Gleba A está prevista, dentro do Pdot, para ser parcialmente urbanizada.

É claro que o governo vai usar uma narrativa que justifica o que ele quer fazer. Se isso está no Pdot, então o Pdot tem um problema grave que tem que ser corrigido.

Como está a construção de



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista:

uma aliança de esquerda ou centro-esquerda em oposição a Ibaneis?

A gente tem defendido desde 2019 que houvesse uma grande união para derrotar esse grupo político de Ibaneis e Celina. Eu tenho trabalhado ativamente por isso desde sempre. A gente tem que fazer a maior aliança possível para derrotar Ibaneis, Celina, Michelle Bolsonaro e a extrema direita toda. Para que isso aconteça, há etapas. A primeira é unificar os partidos que têm um alinhamento mais estreito, que é o campo progressista. Depois, a gente pode ampliar isso com outras forças políticas. A gente já tem um grupo de partidos unificados em torno da minha pré-candidatura.

Quais?

O Partido Verde, o PT, o PCdoB. O PDT também está à mesa conosco. O PSol e a Rede estão conversando muito perto. E a gente já abriu o canal com o PSB. Convidamos o PSB para vice-governadoria na semana passada e estamos aguardando o retorno deles. Não vamos discutir o nome nem a composição. Cada partido tem as suas escolhas. E eu espero que todo mundo tenha maturidade e lucidez para entender que ou a gente se une ou Brasília vai continuar vivendo o pior momento da sua história.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso